



O GIGANTE PIAIMÃ E O HIBRIDISMO CULTURAL EM *MACUNAÍMA* DE MÁRIO DE ANDRADE

Daiana Dall Igna Nunes¹

Fernando de Moraes Gebra²

O presente trabalho está vinculado ao projeto de monitoria em Literatura Brasileira I e Literatura Brasileira II: Formação e Consolidação do Sistema Literário. Nessas disciplinas, da maneira como são trabalhadas na UFFS/Chapecó, costuma-se fazer uma leitura de romances da segunda metade do século XIX e da primeira metade do século XX em chave alegórica. Nas disciplinas supracitadas a leitura alegórica de uma obra justifica-se por propor uma ampliação do conhecimento intertextual e interdiscursivo do estudante possibilitando-lhe conhecer as múltiplas leituras possíveis, presentes nas obras literárias. A de se destacar que o discurso literário é pluriisotópico, isto é, gera vários efeitos de sentido a partir das suas construções narrativo-discursivas. Seguindo os pressupostos de Antonio Candido, no ensaio “De cortiço a cortiço” (1993) a metodologia da leitura alegórica consiste em detectar, através das descrições da vida cotidiana das personagens e de outros elementos das obras, outro plano de significado que está implícito referente à problematização da identidade nacional. Como se sabe o discurso literário relaciona-se com outros saberes (políticos, econômicos, sociais, religiosos, mitológicos, etc.). No caso da rapsódia *Macunaíma* (1928), de Mário de Andrade (1893-1945), o discurso literário dessa obra é fruto de muitas pesquisas folclóricas, mitológicas e antropológicas, sendo uma tentativa de procurar traços identitários comuns na diversidade cultural brasileira, mostrando que as lendas estão presentes em todo o território nacional. Os estudos da enunciação em particular a Semiótica de Greimas possibilitam o exame da convergência das estruturas do percurso gerativo de sentido (estruturas semio-narrativas e estruturas discursivas). Nesse sentido, as narrativas orais das diversas regiões brasileiras costumam apresentar as mesmas estruturas narrativas e semelhantes papéis actanciais, porém, possuem diferentes revestimentos figurativos. Essas lendas e mitos fundem-se com elementos culturais oriundos da Europa, em sua maioria trazidos pelos colonizadores portugueses e pelos imigrantes, passando, assim, a fazer parte da cultura brasileira e do imaginário popular. No caso específico da personagem Gigante Piaimã, com base nos preceitos teóricos de Bruno Bettelheim, verificamos a relação simbólica do gigante do conto tradicional *João e o pé de feijão* com a estrutura narrativo-discursiva de *Macunaíma*. Na rapsódia de Mário de Andrade em particular no capítulo dedicado ao gigante Piaimã, a leitura alegórica permite analisar o hibridismo nas culturas populares brasileiras, com a mistura de elementos culturais indígenas, africanos, europeus e latino-americanos. Dito de outra forma, segundo Gilda de Mello e Souza, em seu

¹ Acadêmica de Letras: Português e Espanhol- Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* de Chapecó SC. É bolsista voluntária do projeto de Monitoria em Literatura Brasileira I e Literatura Brasileira II: Formação e Consolidação do Sistema Literário. flordaia@hotmail.com

² Professor Doutor do curso de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* de Chapecó-SC fernando.gebra@uffs.edu.br

ensaio *O tupi e o alaúde*, o gigante Piaimã, *regatão peruano* chamado Venceslau Pietro Pietra, apresenta ambiguidades culturais, discutidas no presente trabalho.

Palavras-chave: alegoria; folclore; lendas.